

AS IMPLICAÇÕES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL À SAÚDE PSICOSSOCIAL DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Recebido em: 03/01/2023

Aceito em: 03/02/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.20239137

Ana Carolina Lopes Cavalcanti de Oliveira¹
Hevelly Carlos Cabral²
Adenilson da Silva Gomes³
Ana Maria Soares da Silva⁴
Maria Nazaré Souza dos Passos⁵
Maurício Wiering Pinto Telles⁶

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos do distanciamento social à saúde psicossocial da pessoa idosa no período da pandemia da COVID-19. Metodologia: Estudo revisão integrativa, realizado entre abril e Setembro de 2022, documentos disponíveis como artigos científicos; ano de publicação 2020 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, arquivos do tipo dissertação e teses. A pesquisa incluiu 47 documentos; posteriormente foi realizada leitura crítica e reflexiva dos mesmos, estabeleceu-se a amostra de 11 artigos. Resultados e Discussão: Mediante todas as medidas tomadas para conter a pandemia, o distanciamento social é a estratégia até então mais eficiente para evitar a disseminação do vírus. Entretanto, as evidências mostram que o mesmo pode trazer prejuízos de natureza psicológica e psicossomática à população, principalmente à população idosa, que é um dos grupos de risco para contágio da doença. Além disso, pode provocar hábitos como o sedentarismo e inatividade física, condições que também são atreladas ao desenvolvimento de doenças físicas, mentais e, conseqüentemente, ao risco de morte em populações vulneráveis. Conclusão: Trata-se de um fenômeno social complexo e que exige atenção das entidades prestadoras de serviço à comunidade idosa, assim como os gestores e familiares. Desse modo, as linhas de cuidado devem se basear nas respostas em rede, que realizam esforços intersetoriais que envolvem políticas públicas de saúde, apoio do estado, assistência social, seguridade e justiça em ação das proteções de direitos, instituídos no Estatuto do Idoso.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Distanciamento Social; Idosos.

THE IMPLICATIONS OF SOCIAL WITHDRAWAL ON THE PSYCHOSOCIAL HEALTH OF THE ELDERLY IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: The objective of this work was to analyze the effects of social distancing on the psychosocial health of the elderly during the COVID-19 pandemic. Methodology: Integrative review study, carried out between April and September 2022, documents available as scientific articles; year of publication 2020 to 2022. Exclusion criteria were

¹ Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: ana_clcoliveira@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: hevellycarloscabral@gmail.com

³ Mestre em Saúde Coletiva, Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: adenilsongomes@hotmail.com

⁴ Doutora em Saúde Pública, Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: anaisajeffer@hotmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem pela União Paranaense dos Estudantes - Universidade Estadual da Paraíba (UPE – UEPB), Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: nazzamary@hotmail.com

⁶ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: mauwiering@gmail.com

review articles, dissertation and theses type files. The research included 47 documents; later, a critical and reflective reading of the articles was carried out, thus, a sample of 11 articles was established. Results and Discussion: Through all the measures taken to contain the pandemic, social distancing is the most efficient strategy so far to prevent the spread of the virus. However, evidence shows that it can bring psychological and psychosomatic damage to the population, especially the elderly population, which is one of the risk groups for contagion of the disease. In addition, it can cause habits such as physical inactivity and physical inactivity, conditions that are also linked to the development of physical and mental illnesses and, consequently, to the risk of death in vulnerable populations. Conclusion: It is a complex social phenomenon that requires attention from entities providing services to the elderly community, as well as managers and family members. In this way, the lines of care must be based on network responses, which carry out intersectoral efforts that involve public health policies, state support, social assistance, security and justice in action of the protections of rights, established in the Statute of the Elderly.

KEYWORDS: COVID-19; Social Distancing; Seniors.

LAS IMPLICACIONES DEL DISTANCIAMIENTO SOCIAL EN LA SALUD PSICOSOCIAL DE LOS ANCIANOS EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN: El objetivo de este trabajo fue analizar los efectos del distanciamiento social en la salud psicosocial de los ancianos durante la pandemia de COVID-19. Metodología: Estudio de revisión integradora, realizado entre abril y septiembre de 2022, documentos disponibles como artículos científicos; año de publicación 2020 a 2022. Los criterios de exclusión fueron artículos de revisión, archivos tipo disertación y tesis. La investigación incluyó 47 documentos; posteriormente, se realizó una lectura crítica y reflexiva de los artículos, así, se estableció una muestra de 11 artículos. Resultados y Discusión: A través de todas las medidas tomadas para contener la pandemia, el distanciamiento social es la estrategia más eficiente hasta el momento para prevenir la propagación del virus. Sin embargo, la evidencia muestra que puede traer daños psicológicos y psicosomáticos a la población, especialmente a la población anciana, que es uno de los grupos de riesgo de contagio de la enfermedad. Además, puede provocar hábitos como la inactividad física y el sedentarismo, condiciones que también están relacionadas con el desarrollo de enfermedades físicas y mentales y, en consecuencia, con el riesgo de muerte en poblaciones vulnerables. Conclusiones: Se trata de un fenómeno social complejo que requiere atención por parte de las entidades prestadoras de servicios a la comunidad de adultos mayores, así como de los gestores y familiares. De esta forma, las líneas de atención deben basarse en respuestas en red, que realicen esfuerzos intersectoriales que involucren políticas públicas de salud, apoyo estatal, asistencia social, seguridad y justicia en acción de las protecciones de derechos, establecidas en el Estatuto del Anciano.

PALABRAS CLAVE: COVID-19; Distanciamiento Social; Tercera Edad.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida da população, o mundo vive uma transição demográfica, que resulta em uma mudança de padrão populacional com consequente aumento da população de idosos. Ao mesmo tempo em que isso significa ser

um ganho para a saúde pública de maneira geral, em termos de aumento da expectativa de vida, deve-se compreender que também é impactante para os sistemas e serviços assistenciais de saúde, pois existe a crescente demanda de condutas direcionadas às doenças crônicas e a assistência à saúde da pessoa idosa no contexto mais abrangente (MIRANDA, et al. 2016).

Desse modo, existe um aumento considerável da busca por cuidados específicos, que vão desde as questões relacionadas às alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento, até o surgimento de doenças crônicas e degenerativas associadas às diversas condições individuais de senilidade. Nesse processo, observa-se uma diminuição progressiva da capacidade funcional, a qual se relaciona à dificuldade da pessoa realizar tarefas físicas básicas até as mais complexas, mas que são necessárias à vida independente na comunidade (XAVIER, et al. 2021).

Miranda et al, (2016) ressalta que o ato de envelhecer é um processo gradual e inevitável de deterioração física e que não importa o que as pessoas façam para evitá-lo, ou seja, é algo natural de qualquer espécie, que é definido como: “o processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo”.

Assim, com o passar do tempo naturalmente o organismo vai ficando mais vulnerável aos efeitos do tempo e de diversas patologias, como observado a partir do surgimento do coronavírus (SARS-COV-2), que teve início no mês de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan (China), originando a doença denominada COVID-19, que se propagou a nível mundial, sendo classificada como uma pandemia. (BONDAD-REANTASO, et al. 2020).

A COVID-19 trouxe consigo sentimentos como medo, insegurança e dor para o mundo, mas, sobretudo, à população idosa, que foi classificada como um dos grupos de risco para maior contaminação, considerando fatores como o sistema imunológico menos eficiente e maior prevalência de doenças crônicas (diabetes e hipertensão). Por isso, durante este período, observa-se a maior incidência de letalidade provocada pela COVID-19 no país, chegando a atingir 70% do total de óbitos (SHAID, et al. 2020).

Acredita-se que o isolamento social e a letalidade da COVID-19 são fatores que contribuem para o sentimento de angústia, solidão e medo, tendo em vista que as quarentenas forçadas podem resultar no desenvolvimento de sinais de angústia, estresse pós-traumático, ansiedade e também solidão. Estes fatores podem ser evidenciados durante o período mais crítico da pandemia por um terço dos americanos, que demonstraram

ansiedade clínica, angústia, sentimentos potencializados diante do medo e da distância dos seus familiares e somatizado com o temor à própria vida (ROMERO, et al. 2021).

Nesse sentido, além de toda vulnerabilidade que é decorrente do processo natural de envelhecimento, a pessoa idosa é acometida por toda pressão psicológica imposta pela pandemia, o que pode ter contribuído para o alto índice de letalidade, aumentando o sofrimento daqueles já comprometidos pelo vírus (MAZUCHELLI, et al., 2020). Grolli, et al. (2021) salienta que o estresse e os transtornos de ansiedade são fatores mais agravantes para progressão da COVID-19 na terceira-idade, salientando que, além de todos os fatores supracitados, uma das maiores consequências do distanciamento social foi o seu efeito nas relações interpessoais, sobretudo, na população idosa, que foi o público mais suscetível e, portanto, foi conduzida à reclusão durante a pandemia.

Diante dos fatores supracitados, observa-se a necessidade de evidências que possam elucidar os impactos do distanciamento social à saúde psicossocial do idoso durante a pandemia da COVID-19. Diante disto, o objetivo desta revisão é analisar os efeitos do distanciamento social à saúde psicossocial da pessoa idosa no período da pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo tipo revisão integrativa da literatura (RIL), que tem como propósito sintetizar e reunir os resultados de publicações já realizadas e, assim, contribuir com a consolidação e aprofundamento do conhecimento relacionado ao tema proposto nesta pesquisa.

Direcionou-se pelas etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2014) para construção do protocolo de pesquisa: formulação da questão norteadora utilizando a estratégia PICO; caracterização dos métodos para seleção dos estudos; processo de extração dos dados; inspeção e avaliação dos documentos incluídos no estudo; extração dos dados e apresentação da síntese do conhecimento produzido.

Para formulação da pergunta norteadora, observa-se que os problemas clínicos que surgem na prática assistencial, de ensino ou pesquisa, são percorridos e, a seguir, organizados utilizando-se a estratégia PICO.

A sigla PICO é a representação para um acrônimo Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”. Esses quatro itens são partes essenciais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a pesquisa bibliográfica de evidências e resultados (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). A elaboração da pergunta de pesquisa de maneira

adequada favorece o correto direcionamento para a busca das evidências que são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa, potencializa a recuperação de evidências nas fontes de dados e evita a realização de buscas desnecessárias.

O quadro a seguir descreve os acrônimos e suas respectivas definições através dos objetivos propostos por esta pesquisa para a melhor definição de sua pergunta de pesquisa.

Quadro 1 – Estratégia PICO para formulação da pergunta de pesquisa.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou Problema	Pessoa idosa e os efeitos psicossociais da pandemia da COVID-19
I	Intervenção	Realização da revisão da literatura para reunião de evidências
C	Controle ou Comparação	Idosos que não sofreram danos psicossociais durante a pandemia
O	Desfecho (“Outcomes”)	Demonstração das evidências científicas que enfatizam as consequências psicossociais da pandemia da COVID-19

Fonte: autores, 2022.

Neste sentido, através da descrição dos fatores acima, estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: Quais os impactos do distanciamento social à saúde psicossocial do idoso?

Assim, a pesquisa foi realizada por pares, entre os meses de Abril a Setembro de 2022, na fonte de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso dos descritores de busca controlada, devidamente validados pelo DeCS/MeSH; Covid-19, Distanciamento Social e Saúde do Idoso, associando-se ao operador booleano “AND”, e selecionando amostra a partir dos filtros texto completo e disponível, documentos tipo artigos científicos; ano de publicação 2020 a 2022, escritos no idioma português. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, arquivos do tipo dissertação e teses.

A pesquisa com a base nos resultados encontrados e obedecendo-se aos critérios de inclusão e exclusão citados, realizou-se a leitura do título artigo científico para verificar seu enquadramento com a questão norteadora da presente. A pesquisa incluiu 47

documentos; posteriormente foi realizada leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos, e correlação com a questão norteadora; assim, estabeleceu-se a amostra de 11 artigos.

Para extração dos dados, foi feita a utilização de um instrumento minuciosamente elaborado, que fosse capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes fosse extraída, minimizando o risco de fragilidades/erros na transcrição, garantindo precisão na checagem das informações e servindo como registro. Para tanto, utilizou-se o instrumento de coleta de dados validado por Ursi (2005) para elaboração de protocolo adaptado a este estudo.

Os dados foram analisados mediante três fases: a primeira foi a Pré-análise, com a exploração minuciosa dos documentos e análise de cada resultado. Nesta, realizou-se a leitura inicial dos documentos selecionados, organizando os conteúdos encontrados a partir da leitura completa dos artigos. Na segunda fase, realizou-se a exploração do material, observando-se os temas que se repetiam nos artigos para elaboração das categorias iniciais; isto é, as unidades de codificação, classificação e categorização. Na terceira fase finalizou-se o processamento dos resultados, através da interpretação destes, apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante todas as medidas tomadas para conter a pandemia, o distanciamento social é a estratégia até então mais eficiente para evitar a disseminação do vírus. Entretanto, as evidências mostram que o mesmo pode trazer prejuízos de natureza psicológica e psicossomática à população, principalmente à população idosa, que é um dos grupos de risco para contágio da doença. Além disso, pode provocar hábitos como o sedentarismo e inatividade física, condições que também são atreladas ao desenvolvimento de doenças físicas, mentais e, conseqüentemente, ao risco de morte em populações vulneráveis (ROCHA, et al. 2020).

Deve-se considerar também que o fluxo constante de notícias negativas também propiciou o aumento de sentimentos como ansiedade e sinais de depressão (TAVARES, et al. 2022). De acordo com Romero, et al (2021), um estudo realizado no início do surto da COVID-19 na China, evidenciou que informações mais atualizadas sobre a saúde e as medidas de prevenção foram associadas ao menor índice de impactos psicológicos causados pela pandemia. Destaca-se também o papel essencial dos profissionais da Atenção

Primária à Saúde (APS), no que diz respeito às ações de promoção à saúde e no acolhimento de pessoas idosas que residem sozinhas.

Neste sentido, durante o período de distanciamento social, os idosos que residiam sozinhos conseguiram manter contato com pessoas próximas através das mídias digitais, como telefone e redes sociais. Este fator enaltece o fato de que as tecnologias digitais contribuíram de maneira exímia para disseminar informações precisas acerca das medidas a serem tomadas, como também facilitaram o acesso aos serviços de saúde. No Brasil, iniciou-se a instituição do programa Telessaúde Brasil Redes, para fortalecer o combate à COVID-19 e facilitar o acesso aos serviços, oferecendo assistência médica e avaliações remotas das condições de saúde e prestação de serviços. Desse modo, houve a possibilidade de evitar as exposições desnecessárias, especialmente à pessoa idosa (MAZUCHELLI, et al. 2021).

Entende-se que fatores como morar sozinho e envelhecer são os fenômenos demográficos mais importantes das últimas décadas. Nesta perspectiva, o cenário atual de pandemia e as medidas de distanciamento a posteriori aumentaram a consciência coletiva acerca dos impactos psicológicos destas medidas de distanciamento e da consequente solidão que muitas pessoas estão vivenciando. Na vida das pessoas idosas, esse sentimento já existe e, no entanto, é silenciado pela sociedade de maneira natural (LOPES, et al. 2022)

A solidão é tida como um fator chave para a incidência de mortalidade e para desenvolvimento fatores de riscos clínicos na velhice, como a diminuição da capacidade funcional, e deveria ser tratada como um importante fator de risco e um problema de saúde pública (SOUZA FILHO, et al. 2021). A partir disso, compreende-se que a solidão na fase de envelhecimento pode antecipar os agravos de saúde e até a morte, considerando que está fortemente associada ao risco de desenvolvimento de doenças coronárias, derrame e Acidente Vascular Encefálico (AVE), independente dos fatores de risco tradicionais para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (MAZUCHELLI, et al. 2021).

De acordo com Moraes, et al (2020), os idosos podem se encontrar isolados socialmente e sem relatar sentimentos de solidão, como também podem estar sozinhos, mesmo sem estarem em isolamento social, condições estas que podem trazer prejuízos e comprometimentos à sua saúde física e mental. Para tanto, deve-se compreender que o distanciamento social não pode ser confundido com solidão, pois é a partir da tristeza que se desenvolve o estado de solidão, compreendendo que se sentir sozinho não é simplesmente a ausência de companhia no lar.

Neste estudo trazido por Souza Filho, et al (2021), foi observado que é frequente o fato de que os idosos brasileiros se sentem muitas vezes ou sempre sozinhos. Este sentimento está ligado, normalmente, com o problema estrutural acerca do luto, do abandono social e das crenças e estigmas acerca da velhice, fatores estes que podem ser agravados pela pandemia, quando os idosos vivenciam o luto coletivo, a alta letalidade da doença sobre os grupos desta população, abandono dos governantes - através de expressões agressivas acerca das fragilidades dos contagiados - e ausência de políticas públicas que assegurem a proteção social.

Desse modo, evidencia-se também que o sentimento de ansiedade, solidão e de tristeza durante o período pandêmico teve uma maior frequência em mulheres idosas do que em homens idosos. Este fator pode estar associado à sobrecarga que a mulher sofre a partir das demandas de cuidados no ambiente domiciliar, que aumentaram consideravelmente no período acima citado, quando muitas idosas são responsáveis pelos cuidados dos netos, dos maridos, filhos e outros parentes. A maior vulnerabilidade de natureza econômica da mulher, decorrente da experiência de vida, da desvalorização de sua mão de obra e menores chances de empregos formais com menores salários, quando comparada aos homens, também podem levar ao maior sentimento de ansiedade e angústia em períodos de desemprego e pobreza, como na pandemia (LIMA, et al. 2020).

Além disto, os estudos trazidos por Hammerschmidt e Santana (2020), deve-se considerar que os estereótipos estabelecidos socialmente induzem a diferenças de gênero na experiência emocional e na expressividade dos sentimentos, em que mulheres demonstram maior expressividade, enquanto homens têm expressões mais fortes como agressividade e raiva. Embora sejam menores os relatos de tristeza e de solidão entre os homens, seus efeitos podem ser mais danosos, como demonstra o estudo.

No que diz respeito ao nível comunitário, a redução do apoio social e das redes de suporte das pessoas idosas é um fato observado é inegável, com destaque a interrupção das atividades com fins religiosos, das ações de Organizações Não Governamentais (ONG's) que desenvolvem atividades voltadas ao bem-estar dos idosos, dos serviços de proteção social, assim como a redução do acesso aos serviços de saúde, o que contribuiu para o surgimento e o agravamento de novos casos de violência contra a pessoa idosa, que está diretamente relacionada ao desenvolvimento do sofrimento psíquico e da exacerbação dos sentimentos negativos (MORAES, et al. 2020).

Destarte, na esfera relacional, observa-se o aumento da dependência dos familiares e cuidadores para a realização das atividades de vida diária e o conseqüente aumento

do tempo de convivência com os membros da família influenciaram no surgimento de tensões e conflitos entre familiares, idosos e cuidadores. Já o distanciamento social dos membros que residem em outros domicílios gera maior sobrecarga aos familiares que convivem com os idosos, sendo estes os únicos responsáveis pelos cuidados destes, o que pode ocasionar no surgimento de conflitos que são desgastantes para a pessoa idosa (OLIVEIRA, et al. 2020).

Por conseguinte, além dos fatores supracitados, deve-se considerar as evidências trazidas por Moraes, et al (2020), em que demonstram que a pandemia também evidencia as vulnerabilidades dos idosos que residem em instituições de longa permanência, que sofreram de maneira significativa com as suspensões das visitas, decorrentes das medidas de isolamento, e assim, foram privados do convívio que tinham com seus amigos e parentes próximos. O contato com o mundo externo foi mediado por dispositivos eletrônicos, e mídias sociais, ferramentas até então inutilizadas pelos idosos e inacessível para muitos deles. Estes fatores aumentaram significativamente o surgimento de sentimentos como angústia e tristeza.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido e trazido pelos resultados, o distanciamento social trata-se de um fenômeno social complexo e que exige atenção das entidades prestadoras de serviço à comunidade idosa, assim como os gestores e familiares. Desse modo, as linhas de cuidado devem se basear nas respostas em rede, que realizam esforços intersetoriais que envolvem políticas públicas de saúde, apoio do estado, assistência social, seguridade e justiça em ação das proteções de direitos, instituídos no Estatuto do Idoso.

Evidencia-se também a necessidade de apoiar os idosos que residem sós no gerenciamento das atividades de vida diária, no cuidado em saúde e nas necessidades psicossociais. Todo este processo deve ser pautado na participação ativa de filhos e familiares, que têm papel fundamental na rede de apoio a este idoso, o que contribui significativamente para a manutenção dos agravos do distanciamento social e do sofrimento psíquico. Além disso, colaborar com a interação social com amigos, com outros familiares e pessoas próximas, por meio do uso de tecnologias digitais, como a televisão, telefones e computadores, é uma ferramenta com forte potencial para diminuição da ansiedade e da solidão.

Compreendendo as limitações da pesquisa científica, este estudo apresenta fortes apontamentos que podem vir a nortear a prática e os cuidados de pessoas idosas que

sofreram sequelas psíquicas do isolamento e do distanciamento social, antes, durante e após a pandemia, contribuindo para a melhor qualidade de vida desta população. Recomenda-se fortemente, mediante as evidências, o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam representativas da população idosa e estudos mais aprofundados sobre o impacto da pandemia na saúde desta população.

REFERÊNCIAS

BONDAD-REANTASO, M.G. et al. O SARS-CoV-2 (a causa do COVID-19 em humanos) não é conhecido por infectar animais aquáticos nem contaminar seus produtos. **Asian Fisheries Science**, v. 33, n. 1, pág. 74-78, 2020. DOI: E-ISSN: <https://doi.org/10.33997/j.afs.2020.33.1.009>

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei no10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**; 01 out. 2003 [acesso em 10 Set 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm

GROLI, R.E. et al. Impacto da COVID-19 na saúde mental em idosos: atualizações psicológicas e biológicas. **Molecular Neurobiology**, v. 58, n. 5, pág. 1905-1916, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SIMPNEURO/article/view/14448> Acesso em 22 set 2022.

HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>

LIMA, K.C. et al. A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p.01-03, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200092>

LOPES, T.O. et al. Interdependência na adesão à pandemia de idosos hipertensos durante o COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. 01-08, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0537>

MAZUCHELLI, L.P. et al. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, e200885, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200885>

MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, A.L.A. Envelhecimento populacional no Brasil: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

MORAES, C.L. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4177-4184, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>

MORAES, E.N. et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: Estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3445-3458, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020>

OLIVEIRA, D.C. et al. Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa

ELSI-COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, Sup 3, e00213520, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00213520>

ROCHA, S.V. et al. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0142>

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 3, e00216620, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>

SANTOS, C.M.C; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

SHAHID, Z. et al. COVID-19 e idosos: o que sabemos. **Jornal da Sociedade Americana de Geriatria**, v. 68, n. 5, p. 926-29, 2020.

SOUZA FILHO, Z.A. et al. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>

TAVARES, D.M.S et al. Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.78473>

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa de literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

XAVIER, Pedro Bezerra et al. Aplicação da ozonioterapia no tratamento de tratamentos de pele em idosos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 17, e229101724682, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24682>